

O CINEMA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA AS AULAS DE ARTES

Flávia M F N de Oliveira, Ricardo M Souza, Maria Angélica Gomes Maia.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, flavia_lalinha@gmail.com, umricardo@live.com, mamaia@univap.br.

Resumo - O presente artigo trata da importância do cinema como estratégia didática para o ensino e aprendizagem da Arte, relacionando esta estratégia às metodologias preconizadas dentro da abordagem construtivista. Buscamos analisar essa estratégia e suas possibilidades de aplicação na construção de saberes que possibilitem a fruição do cinema para uma aprendizagem significativa. E discutir o cinema enquanto linguagem, sétima arte, possibilitando por meio de suas diversas temáticas, linguagens, contextos históricos, cenários, trilhas sonoras, etc., que possibilitam conhecimentos interdisciplinares e tornar-se objeto artístico, especificamente não somente nas aulas de artes, mas suas possibilidades didáticas em todo currículo.

Palavras-chave: Metodologia; cinema; interdisciplinaridade; educação; estratégia didática.

Área do Conhecimento: Artes; Educação, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Desde a descoberta, há mais de um século, o cinema encanta, provoca e comove milhares de pessoas em todo o mundo.

Considerada a sétima arte, desde sua criação em 1890, o cinema marcou uma nova possibilidade na linguagem da arte para que histórias sejam concebidas. Com sua popularização pós segunda guerra, não levaria tempo para que essas possibilidades poéticas encontrassem um meio perante a educação. Segundo SILVA (2007, p. 57) estão aí incluídos muitos professores e alunos e, mesmo assim, o cinema ainda não tem “entrada franca” na escola.

Como uma narrativa audiovisual clássica, o cinema é constituído de variados modos de expressão cultural da sociedade contemporânea e envolve muitos elementos além de imagens, como composição visual, sonora, roteiro, narrativa, figurino, atuação e performance artística e é, por si só, uma linguagem interdisciplinar. Desta forma o cinema pode trazer para a educação um rico instrumento de que provoca a discussão do imaginário da sociedade em sua trajetória fílmica.

Para tanto a educação precisa ter consciência de como fazer uso do cinema como fonte de conhecimento desse imaginário. Em seu livro sobre educação e cinema, Napolitano (2007) diz:

“é preciso que a escola vá além das experiências cotidianas, propondo leituras mais ambiciosas além de puro lazer, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar”.

Pierre Bourdieu citado por Duarte (2002, p. 13), afirma que: A experiência cinematográfica desenvolve a “competência para ver”.

É necessário utilizar o cinema como recurso imagético, como análise e percepção artística, onde o professor apresenta ao aluno uma nova forma de ver o cinema por meio de seus significados, sua filosofia e sua dimensão crítica e transformadora na arte.

Para que isso aconteça de forma eficiente, o cinema deve ser compreendido como um fenômeno que caracteriza a construção de novas significações para o mundo, ele deverá vir para a sala de aula visando a participação ativa por parte do professor e dos alunos de forma que o seu emprego desenvolva o pensar e o sentir das questões apresentadas na apreciação da película cinematográfica como um todo autônomo, capaz de ser visto, apreciado e analisado como uma obra de arte.



Como estratégia didática, o cinema traz para a sala de aula a discussão e o desenvolvimento do pensamento crítico. Isto posto, é preciso que a escola se aproprie definitivamente do cinema, como um importante meio de ler o mundo.

METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado com base em pesquisa de cunho bibliográfico, (ANDRÉ,2005), publicações, artigos, dissertações.

DISCUSSÃO

O cinema, no contexto educacional, ainda sofre com o estigma de ser encarado puramente como entretenimento e não como instrumento riquíssimo de fontes do conhecimento. Como aponta DUARTE (2002, p. 17): ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais.

A Base Nacional Comum Curricular cita o cinema simplesmente como mídia existente e possibilidade encarada até então como substitutiva e simplificadora do ensino, assim é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BNCC, 2016)

O cinema na escola pode ir muito além da simples exibição de um filme para complementar o conteúdo de determinada disciplina. Ele desenvolve a capacidade de compreender, analisar e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Cabe então educar o olhar, aprender a ver o cinema como potencial para realizar a educação que fará a mudança do aluno, que de simples consumidor passivo passar a ser o espectador crítico.

Nesse sentido, segundo Sanz (2010), o cinema desponta como um instrumento para fazer pensar e sentir, implicando uma participação ativa por parte do professor e dos alunos.

O uso do recurso consubstancia uma aprendizagem mais eficiente, capaz da construção de novas significações que fortaleçam a compreensão do mundo. É um exercício de sensibilização e percepção ótica e auditiva, que pode enriquecer consideravelmente o leitor/observador. Isso confere ao aluno uma singular capacidade cognitiva, não só desenvolvendo o cinema como objeto do saber, mas também tornando-os mais preparado para a leitura do espaço onde vivem e do mundo como um todo. A construção da própria bagagem de referenciais o torna um cidadão mais crítico e consciente frente suas responsabilidades sociais.

Para Napolitano (2007) apesar do cinema não ter sido criado com função pedagógica, esta linguagem pode auxiliar a escola a “reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.”

O Cinema é comumente, usado na escola para ilustrar os conteúdos curriculares, para reforçar conhecimentos que se pretende fixar, mas sempre de forma superficial e esporádica.

Porém, o uso do cinema como estratégia didática vem proporcionar a aprendizagem, uma nova maneira de refletir e entender os conteúdos, através de um professor interessado em sensibilizar seus alunos à fruição artística.

O cinema sintetiza muito bem ideologias, cultura, e a própria história de forma justaposta ao lazer, ao mesmo tempo em que reforça questões e valores da sociedade. Somado a isso traz a arte, estética e a filosofia contidas em uma mesma obra de arte.

Levar o cinema como arte para a escola vai transformar consistentemente a maneira do aluno de perceber o mundo, a arte, o contexto e a própria realidade em que está inserido. No processo de ensino-aprendizagem uma estratégia didática é o conjunto de procedimentos, apoiados em técnicas de ensino, que tem como objetivo facilitar a ação didática, ou seja, alcançar os objetivos de aprendizagem.

A utilização de filmes como parte da estratégia do processo ensino-aprendizagem pode contribuir para os questionamentos da historicidade das questões sociais e dos complexos conceitos como a estética, e filosofia presentes na arte. Sendo assim, o cinema pode ser utilizado de duas formas: como ferramenta e como estratégia didática. Pode ser um instrumento auxiliar para a explicação de determinada disciplina ou tema de estudo, utilizado de maneira a exemplificar ou ilustrar, sem realmente falar tecnicamente sobre cinema, e de sua importância como arte.

Mas, aqui nossa escolha recai sobre o cinema como estratégia didática, onde o recurso é admitido em sua substantividade. Desta forma, para “educar em cinema” os alunos devem ser estimulados pelo professor. Ao assistir o filme sobre a ótica de obra de arte, considerando nela contida filosofia, estética e a própria arte em si, o cinema passa a ser um instrumento que os coloca para pensar e sentir de forma mais intensa, bem como possibilita o *link* e a sensibilização para com conceitos que estejam presentes em uma segunda camada de interpretação na qual o consumo sob a ótica do lazer não possibilitaria.

Para que o professor de Artes obtenha êxito nessa estratégia, é muito importante que o mesmo faça um planejamento da aula em que pretende exibir um filme. O professor, através de uma leitura fílmica pode trabalhar conteúdos como: espaço, cor, luz, equilíbrio, ritmo visual, composição, movimento, som, iluminação, planos de enquadramento, entre outros, em conjunto com a apreciação estética, para que o contexto e as proposições pretendidas sejam assimilados.

Figura 1- Still do filme Fargo, 1996. Um exemplo de composição.



Fonte: Universal Pictures (2018)

A linguagem cinematográfica adiciona a arte um desdobramento quadridimensional ao somar a esta linguagem o tempo. Como podemos ver na representação de “O Nascimento da Vênus” de Botticelli ganhar vida sob as lentes de Terry Gilliam no filme de 1988 “As Aventuras do Barão de Münchhausen”.

Figura 2- O Nascimento da Vênus, Sandro Botticelli, 1486; ao lado Still do filme As Aventuras do Barão de Münchhausen, 1988



Fonte: Wikimedia Commons; Columbia Pictures (2018)

Portanto, para que a mediação ocorra e produza resultados significativos, a utilização de estratégias didáticas torna-se essencial. De acordo com Barbosa (2004), o desenvolvimento de uma estratégia didática, a escolha da metodologia e a identificação do público alvo com o fato em estudo contribuem significativamente para o aprendizado. Este elemento facilita a busca de soluções para o problema em questão a partir do envolvimento do educando com os temas abordados.

É imprescindível que o aluno desenvolva sua capacidade de “ler um filme”. Para isso ele precisa compreender sua mensagem, através da apropriação da linguagem do cinema, sendo para isso necessário que seja apresentado a ele e que se torne um espectador.

No entanto, para conseguir um relevante aproveitamento na compreensão do cinema como fator determinante de aprendizado é preciso contextualizá-lo, e isso requer um tempo de preparo pela parte do professor de Artes e até mesmo de outras disciplinas, como filosofia. Esse planejamento é

necessário para que o mesmo possa voltar os olhos de forma sensível para a obra cinematográfica. Essa preparação deve acontecer com bastante antecedência para que o professor possa familiarizar-se com o texto audiovisual, na plasticidade que o cinema possui.

Após a contextualização o professor deve mediar a exibição utilizando para isso todos os conhecimentos adquiridos previamente, quando do planejamento da aula.

O cinema como estratégia didática exige que o professor de Artes promova a contextualização do filme a ser exibido em sala de aula. Esse esforço é necessário para que a compreensão seja alcançada pelos alunos.

Conforme Napolitano (2010, p. 82 e 83) “é importante, antes de iniciar qualquer atividade fílmica, fornecer um roteiro de análise para os alunos, que pode se dividir em duas partes: uma informativa – na qual o aluno busca informações sobre o filme - e outra interpretativa - colocando questões básicas que o aluno deve perceber durante a exibição do filme”.

Para que a contextualização seja proveitosa o professor deve oferecer um resumo do que pretende exibir, os desafios que pretende lançar com filme e ficar atento ao tempo que possui para isso, de modo que não se perca o foco do que deseja conseguir com os alunos para que o aproveitamento da aula seja completo.

O cinema como estratégia didática proporciona a interação com o conhecimento de arte no processo de ensino e aprendizagem. Em forma de temas estruturados o professor pode oferecer o conhecimento de forma articulada, com linguagens e conceitos que nortearão o desenvolvimento da percepção crítica do aluno.

Segundo afirmação de Moran (1995) é possível propor várias formas de trabalho com o cinema nas aulas de arte, porém sua percepção por parte do professor como obra de arte pode propiciar inicialmente uma boa forma para mediar o conhecimento sobre os elementos formais propostos pelas Diretrizes Curriculares de Arte.

Napolitano sugere ainda alguns métodos do uso do cinema nas aulas de arte, em especial na área de artes visuais como a análise de suas cores predominantes, de suas animações e efeitos bem como produção de cartazes, colagens, máscaras, cenários e bonecos com base no filme.

**Figura 3- Still do filme “O Show de Truman”, 1998;
ao lado da pintura “A Vitória” de René Magritte, 1939.**



Fonte: Paramount Pictures; renemagritte.org (2018)

É importante que o aluno compreenda que a apreciação estética de qualquer meio cultural, mais do que um gosto pessoal, é uma prática social que atua na formação das pessoas.

O professor de Artes deve usar o cinema para oferecer aos alunos a possibilidade de aprender a leitura fílmica e a apreciação estética, e pode trabalhar conteúdos como: espaço, cor, luz, equilíbrio, composição, entre outros, além de traçar paralelos entre o que é visto em tela com a vasta história da arte, para que alcance os objetivos das aulas e que o aprendizado seja atingido de maneira plural. Podendo ainda oferecer atividades que configurem imagens e textos sobre o conteúdo dos filmes que foram exibidos, reforçando os conceitos aprendidos e propor debates acerca da importância do cinema como veículo de transformação, aprendizado e conhecimento transformador e crítico da sociedade onde estão inseridos e sua confluência com a arte.

Figura 4- “O falso espelho”, de René Magritte,1928; ao lado de still do filme “Blade Runner”, 1982;



Fonte: renemagritte.org; Warner Bros. Pictures. (2018)

CONCLUSÃO

A leitura de um filme, repleto de complexidades estéticas e ideológicas pode oferecer ao estudante a oportunidade de se aproximar de sua própria cultura e ao mesmo tempo torna-lo capaz de compreender os significados de sua existência. Ela educa o olhar e desenvolve seu senso estético, amplia seu repertório cultural, para uma formação competente na leitura da linguagem audiovisual.

Assim concluímos que o cinema, pode contribuir para uma nova abordagem do conhecimento, desde o introdutório a arte, filosofia e estética através de suas referências, bem como o artístico envolto em sua própria linguagem, mediando a formação de alunos conscientes e sensibilizados para fruição de todo conhecimento que uma linguagem estética tão interdisciplinar, social e plural quanto esta proporciona, subvertendo a enfática barreira do cinema como mero entretenimento tanto na escola quanto na sociedade e introduzindo um olhar lapidado a arte e suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M. **Arte e educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez; 2005.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?. Educação. **Revista do Centro de Educação**, 2009. Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117112620013>>

EISENBACH, M.N. Cinema Como Objeto Artístico Nas Aulas De Arte. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. v.5, n.1, 2012. Santa Catarina. Disponível em: www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/2680/6020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>.

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Revista Comunicação & Educação**. SP: Moderna, 1995. Disponível em: <p.br/prof/moran/vidsal.htm>

NAPOLITANO, Marcos. **Como Usar o Cinema em Sala de Aula**. 4. ed. 3. reimpressão. SP: Contexto, 2010. São Paulo.